

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ MEDINA TAVARES
NEDIELEN SANTOS DE VASCONCELOS

**NEONATOLOGIA NA FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM: PANORAMA E DESAFIOS
NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
BRASILEIRAS**

TRÊS LAGOAS – MS

2025

ANA BEATRIZ MEDINA TAVARES
NEDIELEN SANTOS DE VASCONCELOS

**NEONATOLOGIA NA FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM: PANORAMA E DESAFIOS
NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
BRASILEIRAS**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do sul, Câmpus de Três Lagoas, com requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientador: Dr. Juliano Yasuo Oda

Coorientador: Dra. Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio

TRÊS LAGOAS/MS
2025



Neonatologia na formação em enfermagem: panorama e desafios nas universidades públicas brasileiras

Neonatology in nursing training: overview and challenges in brazilian public universities

Neonatología en la formación de enfermería: panorama y desafíos en las universidades públicas brasileñas

DOI: 10.55905/revconv.18n.5-059

Originals received: 4/4/2025

Acceptance for publication: 4/29/2025

Nedielen Santos de Vasconcelos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Três Lagoas - Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: nedielensv@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9193-0534>

Bruna Maria Rocha Moreira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Três Lagoas - Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: Bruufms@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5537-0017>

Ana Beatriz Medina Tavares

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Três Lagoas - Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: anabiamedina@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1057-2334>

Alex Martins Machado

Doutor em Imunologia Basica e Aplicada- Bioagentes Patogenicos

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Três Lagoas - Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: alex.machado@ufms.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6118-2042>



Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Três Lagoas - Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: hellen.cecilio@ufms.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6597-432X>

Juliano Yasuo Oda

Doutor em Patologia Experimental

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Três Lagoas - Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: juliano.yasuo@ufms.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2233-8291>

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem ao neonato exige competências técnicas e científicas especializadas, dada a complexidade dos cuidados requeridos nessa etapa crucial do desenvolvimento humano. No entanto, evidencia-se uma lacuna na formação dos profissionais de enfermagem, o que pode comprometer a qualificação necessária para a prestação de uma assistência segura e eficaz. **Objetivo:** Analisar a inclusão de conteúdos relacionados à assistência de enfermagem neonatal nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das graduações em enfermagem oferecidas por instituições públicas brasileiras, identificando possíveis deficiências curriculares que possam impactar a capacitação profissional na área. **Método:** Utilizou-se dados dos Projetos Pedagógicos de Curso de 62 cursos de enfermagem de instituições públicas brasileiras cadastradas no sistema eletrônico do Ministério da Educação (E-mec), oferecidos presencialmente e disponibilizados de forma pública. **Resultados:** Constatou-se que 13 (20,96%) Projetos Pedagógicos analisados incluíram, pelo menos, um termo relacionado à neonatologia e recém-nascido, presentes no título das disciplinas obrigatórias. Na Região Sudeste encontrou-se quatro (33,33%), quatro na Região Sul (30,76%) e três na Região Nordeste (25%), e na Região Centro-Oeste duas instituições oferecem esses conteúdos (16,6%), e Região Norte nenhuma universidade contemplou no curso de enfermagem a disciplina obrigatória de neonatologia. **Conclusão:** É crucial destacar que, apesar dos achados positivos, persistem significativas fragilidades na formação acadêmica. Muitas universidades ainda tratam a neonatologia de maneira superficial e predominantemente teórica, o que limita a preparação prática dos futuros profissionais de enfermagem. Portanto, é imperativo reformular os PPCs para incluir disciplinas obrigatórias que abordam a neonatologia de forma abrangente para assegurar que os profissionais estejam devidamente preparados para atender às complexas demandas do cuidado neonatal.

Palavras-chaves: neonatologia, educação superior, enfermagem, currículo, políticas públicas.

ABSTRACT

Introduction: Nursing care for newborns requires specialized technical and scientific skills, given the complexity of the care required at this crucial stage of human development. However, there is a gap in the training of nursing professionals, which may compromise the qualifications needed to provide safe and effective care. **Objective:** To analyze the inclusion of content related to neonatal nursing care in the Pedagogical Course Projects (PPC) of undergraduate nursing courses offered by Brazilian public institutions, identifying possible curricular deficiencies that may



impact professional training in the area. Method: Data from the Pedagogical Course Projects of 62 nursing courses from Brazilian public institutions registered in the electronic system of the Ministry of Education (E-mec), offered in person and made publicly available, were used. Results: It was found that 13 (20.96%) Pedagogical Projects analyzed included at least one term related to neonatology and newborn, present in the title of the mandatory disciplines. In the Southeast Region, four (33.33%) were found, four in the South Region (30.76%) and three in the Northeast Region (25%), and in the Central-West Region, two institutions offer these contents (16.6%), and in the North Region, no university included the mandatory subject of neonatology in the nursing course. Conclusion: It is crucial to highlight that, despite the positive findings, significant weaknesses persist in academic training. Many universities still treat neonatology in a superficial and predominantly theoretical manner, which limits the practical preparation of future nursing professionals. Therefore, it is imperative to reformulate the PPCs to include mandatory subjects that address neonatology comprehensively to ensure that professionals are adequately prepared to meet the complex demands of neonatal care.

Keywords: neonatology, college education, nursing, curriculum, public policies.

RESUMEN

Introducción: la atención de enfermería al recién nacido requiere de habilidades técnicas y científicas especializadas, dada la complejidad de los cuidados que requiere esta etapa crucial del desarrollo humano. Sin embargo, existe una brecha en la formación de los profesionales de enfermería, que puede comprometer las cualificaciones necesarias para brindar una atención segura y eficaz. Objetivo: analizar la inclusión de contenidos relacionados a la atención de enfermería neonatal en los proyectos pedagógicos de curso (ppc) de los cursos de graduación en enfermería ofrecidos por instituciones públicas brasileñas, identificando posibles deficiencias curriculares que puedan impactar en la formación profesional en el área. Método: se utilizaron datos de los proyectos de curso pedagógico de 62 cursos de enfermería de instituciones públicas brasileñas registrados en el sistema electrónico del ministerio de educación (e-mec), ofrecidos presencialmente y puestos a disposición del público. Resultados: se encontró que 13 (20,96%) proyectos pedagógicos analizados incluyeron al menos un término relacionado con la neonatología y el recién nacido, presente en el título de las asignaturas obligatorias. En la región sudeste se encontraron cuatro (33,33%), cuatro en la región sur (30,76%) y tres en la región nordeste (25%), y en la región centro-oeste dos instituciones ofrecen esos contenidos (16,6%), y en la región norte ninguna universidad incluyó la disciplina obligatoria de neonatología en el curso de enfermería. Conclusión: es fundamental destacar que, a pesar de los hallazgos positivos, persisten debilidades importantes en la formación académica. Muchas universidades todavía tratan la neonatología de una manera superficial y predominantemente teórica, lo que limita la preparación práctica de los futuros profesionales de enfermería. Por ello, es imperativo reformular los ppc para incluir disciplinas obligatorias que aborden la neonatología de manera integral para asegurar que los profesionales estén adecuadamente preparados para enfrentar las complejas demandas de la atención neonatal.

Palabras clave: neonatología, educación superior, enfermería, plan de estudios, políticas públicas.



1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem neonatal exige conhecimento técnico especializado e sensibilidade para atender às necessidades psicossociais do binômio mãe-bebê. Os avanços científicos e tecnológicos, refletidos na implementação das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ressaltam a necessidade de uma formação qualificada para que os profissionais atuem com segurança e eficiência nesse contexto (Silva *et al.*, 2018).

Além dos desafios fisiológicos do recém-nascido, a complexidade do ambiente neonatal exige do enfermeiro uma percepção aguçada dos fatores ambientais e um planejamento criterioso das intervenções. A hipotermia, por exemplo, é uma das principais causas de mortalidade neonatal, tornando o controle térmico um aspecto essencial no cuidado (Klock *et al.*, 2019). Assim, a capacitação contínua dos profissionais é fundamental para minimizar riscos decorrentes de práticas inadequadas (Amaral *et al.*, 2014).

O enfermeiro também desempenha um papel fundamental no suporte às famílias, especialmente em unidades de cuidados intensivos neonatais. Nesses ambientes críticos, além da assistência direta ao neonato, o profissional atua como educador e facilitador, promovendo um cuidado humanizado que valoriza o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança (Oliveira *et al.*, 2023).

A formação em enfermagem deve preparar os estudantes para atuar de maneira integral, considerando aspectos científicos, tecnológicos e humanísticos. A universidade, nesse sentido, desempenha um papel crucial ao inserir os futuros profissionais em contextos que os desafiem a desenvolver competências técnico-científicas e socioemocionais (Prazeres *et al.*, 2021). A assistência neonatal requer expertise para a implementação de estratégias que garantam um cuidado de qualidade ao neonato e sua família (Nascimento *et al.*, 2022).

Diante dessa realidade, este estudo teve como objetivo analisar a presença de conteúdos sobre a assistência de enfermagem ao neonato nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de graduação em enfermagem em instituições públicas brasileiras (Buron *et al.*, 2017).



2 METODOLOGIA

Pesquisa documental com base em dados dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Enfermagem, na carga horária total do curso e na carga horária das disciplinas relacionadas ao tema (Xavier *et al.*, 2024). Essas informações estão disponíveis publicamente de forma integral e online. É importante destacar que os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras são documentos de domínio público, conforme a Portaria Normativa do MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Portanto, não foi necessário submeter esta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

2.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre agosto e novembro de 2023, através de um recorte aleatório, com o objetivo de conferir rigor metodológico às informações contidas nos PPCs dos cursos de graduação em enfermagem oferecidos presencialmente por IES públicas cadastradas no sistema eletrônico do Ministério da Educação (E-mec). Esse sistema, implementado em 2007, é utilizado para o (re)credenciamento, autorização e reconhecimento dos cursos das IES no Brasil.

Os documentos foram acessados diretamente nos sites das IES, respeitando os princípios de transparência e acesso à informação. Durante essa etapa, foram extraídos dados como Unidade da Federação (UF), região geográfica e categoria administrativa (estadual ou federal) das instituições, além de informações específicas sobre a carga horária total dos cursos e das disciplinas relacionadas ao tema da neonatologia.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para a seleção dos documentos, utilizou-se como critério de inclusão as disciplinas que apresentavam as seguintes palavras-chave na ementa: “RN”, “recém-nascido”, “neonatos” e “neonatologia”. Foram incluídos apenas cursos que disponibilizaram os PPCs de forma integral e pública.



2.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS

A organização e análise dos dados foram realizadas utilizando ferramentas como planilhas eletrônicas para o registro das informações coletadas

3 RESULTADOS

Foram analisados 62 Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação em Enfermagem, provenientes de Instituições de Ensino Superior (IES) federais e estaduais, disponíveis publicamente conforme a Portaria Normativa do Ministério da Educação (MEC) nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

Os resultados evidenciaram que apenas 13 cursos (20,96%) incluíram, no título das disciplinas obrigatórias, termos relacionados à neonatologia e ao recém-nascido. A distribuição regional mostrou maior concentração na Região Sul (30,76%) e Sudeste (33,33%), seguidas da Região Nordeste (25%). Na Região Centro-Oeste, apenas 16,6% das universidades apresentaram disciplinas obrigatórias sobre o tema, enquanto na Região Norte nenhuma instituição contemplou a neonatologia na grade curricular de forma obrigatória.

A análise também revelou que, em 9,6% dos cursos, a temática aparece apenas em disciplinas optativas, o que pode comprometer a formação de um maior número de estudantes. Além disso, 38,7% das universidades abordam o assunto de forma fragmentada dentro de disciplinas mais amplas, como saúde da criança e do adolescente, enquanto 32,2% das instituições não incluem o tema em nenhuma disciplina.

A presença desigual de conteúdos sobre neonatologia nos PPCs sugere disparidades regionais na capacitação dos futuros enfermeiros para a assistência neonatal. A predominância de cursos que não oferecem essa formação específica reforça a necessidade de revisão curricular para garantir que os egressos estejam adequadamente preparados para atender às demandas da área.

Os dados apresentados nas Figuras 1 e 2 e no Quadro 1 evidenciam a distribuição geográfica e a abordagem curricular do tema nas diferentes universidades. Esses achados reforçam a necessidade de ampliar a presença da neonatologia nos cursos de graduação, especialmente em regiões onde a oferta é mais limitada.



Figura 1 - Quantidade de Universidades Federais e Estaduais que abordam disciplinas obrigatórias com a temática da neonatologia, distribuídas por regiões federativas do Brasil, a partir da avaliação das PPCs.



Fonte: Autores, 2024.

Na região Sudeste, foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das seguintes IES: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Dentre estas, apresentaram a disciplina pesquisada a UEMG, UNIFESP, UNICAMP E UNIRIO.



Na Região Sul, foram analisadas 13 instituições: Universidade Federal da fronteira Sul (UFFS), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Pampa (UNIPAMPA). Identificou-se a temática nas disciplinas obrigatórias apenas nas seguintes instituições: UNESPAR, UFRGS, UEM e UNIPAMPA.

Na Região Nordeste, os PPCs avaliados compreendem 16 instituições: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNICISAL), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Apenas UFBA, UNEB e IFPE apresentaram disciplinas obrigatórias com essa temática.

Na Região Norte, foram incluídas 5 instituições: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Pará (UFPA), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Nenhuma delas apresentou disciplinas obrigatórias com abordagem específica em neonatologia.

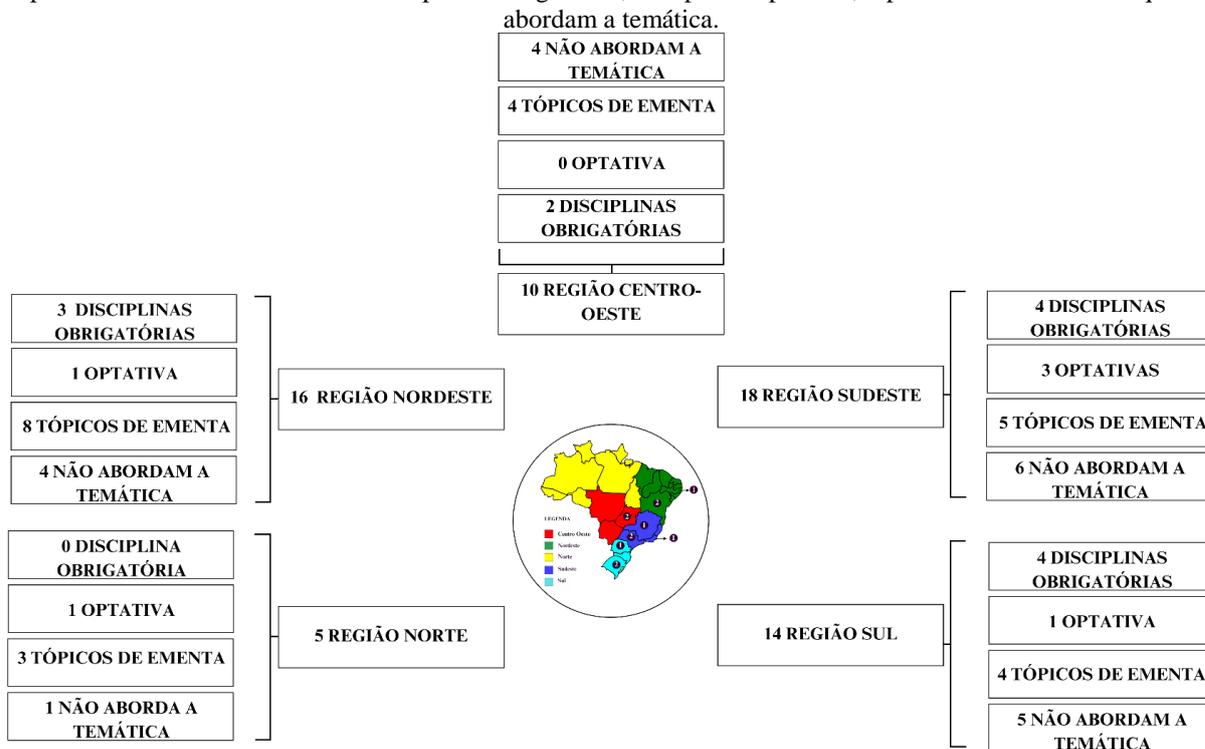
Na Região Centro-Oeste, os PPCs de 10 instituições foram analisados: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Universidade de Brasília (UNB), Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFR), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT),



Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Jataí (UFJ). A temática foi identificada somente em duas instituições: UFG e UFJ.

A análise revelou que, em 12 PPCs (19,3%), pelo menos uma palavra-chave associada à neonatologia estava presente no título ou na ementa das disciplinas obrigatórias. Em 80,6% dos cursos, a temática não foi abordada de forma completa e individualizada. Além disso, 9,6% das disciplinas relacionadas eram optativas, de escolha livre dos estudantes; 38,7% apresentaram a temática como tópico em ementas mais amplas (ex.: saúde sexual e reprodutiva ou saúde da criança e adolescente) e por fim, 32,2% não abordaram o tema em nenhuma disciplina.

Figura 2 - Distribuição das Instituições de Ensino Superior avaliadas pelas PPCs nas regiões brasileiras no que diz respeito aos números absolutos de disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, tópico de ementa e PPCs que não abordam a temática.



Fonte: Autores, 2024.

Adicionalmente, observa-se que a maior concentração de instituições públicas que incluem disciplinas obrigatórias com a temática de neonatologia encontra-se nas regiões Sul e Sudeste. No entanto, esses números permanecem baixos, correspondendo a apenas 20,9% das Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Sul e 22,2% das IES do Sudeste (Quadro 1). Essa região representa apenas 8% de todas as instituições de ensino público analisadas.



Quadro 1- Perfil das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas com Curso de Enfermagem, Carga Horária Total do Curso e Disciplinas que Abordam a Temática de Neonatologia com sua Respectiva Carga Horária

Região	Instituição e CH do curso	CH da disciplina	Nome da disciplina	Ementa
Sudeste	UEMG 4005 h	105 h	Cuidado integral à criança e ao recém-nascido	Cuidado humanizado ao recém-nascido, criança e família. Assistência de enfermagem ao recém-nascido e à criança na rede hospitalar e básica. Aspectos biopsicossociais e ambientais na saúde da criança. Problemática de saúde do recém-nascido e criança no país. Atividades práticas supervisionadas em Serviços Ambulatoriais e Unidades de Saúde da Família, Pronto Atendimento em Pediatria, Clínica Pediátrica Hospitalar, UTI Neonatal e Infantil.
	UNIFESP 4652 h	90 h	Enfermagem na Saúde Neonatal	Introdução à enfermagem neonatal. Recepção da criança ao nascimento. Competência comportamental. Adaptação do recém-nascido à vida extrauterina. Assistência de enfermagem ao recém-nascido a termo, pós-termo, prematuro e sua família. Nutrição do recém-nascido prematuro. Assistência de enfermagem ao RN com hiperbilirrubinemia, distúrbios metabólicos, infecções congênitas e perinatais, cardiopatia congênita e problemas respiratórios. Procedimentos de Enfermagem Neonatológica: punção venosa periférica, coleta de exames, preparo e administração de medicamentos por via oral, sonda enteral, intramuscular e intravenosa. Triagem Neonatal. Práticas de educação em saúde a família e comunidade sobre o cuidado ao recém-nascido.
	UNIRIO 4065 h	60 h	Enfermagem na Atenção à Saúde do Recém-Nato	Aborda a assistência de enfermagem prestada ao recém nato nos diferentes cenários da neonatologia.
	UNICAMP 4050 h	165 h	Assistência De Enfermagem à Saúde da Mulher e Recém-Nascido	Assistência à mulher e ao seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Assistência a mulheres portadoras de câncer ginecológico/mamário em atendimento especializado. Desenvolvimento de atividades educativas. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que subsidiam a formação do enfermeiro-professor para profissionais de nível médio de enfermagem.
	UFRGS 4001 h	240 h	Cuidado em enfermagem às mulheres e aos recém-nascidos	Saúde das mulheres e de neonatos de baixo risco. Ênfase ao ciclo reprodutivo e às morbidades ginecológicas e obstétricas de maior prevalência no país. Políticas e programas de atenção à saúde das mulheres e dos recém-nascidos. O cuidado em saúde e sua interface



Sul				com a Enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde. Direitos sexuais e reprodutivos. Violência de gênero. Aspectos históricos, éticos, morais, culturais, étnicos, epidemiológicos e de gênero.
	UNESPAR 4000 h	90 h	Enfermagem em saúde do neonato e da criança	Enfermagem em saúde do neonato e da criança.
	UNIPAMPA 4000 h	285h	Gestão do Cuidado Materno-Neonatal e Pediátrico	Atenção à saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. Gestão do cuidado materno-neonatal. Atenção à saúde do recém-nascido. Atenção à saúde da criança e do adolescente com agravos de saúde. Gestão do cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado. Ações extensionistas vinculadas a programas/projetos institucionais desenvolvidos na área temática Saúde.
	UEM 4000 h	136 h	Assistência de Enfermagem a Saúde do Neonato, Criança e Adolescente	Assistência de enfermagem à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente nos serviços de atenção secundária e terciária, com base na semiologia e semiotécnica em enfermagem.
Nordeste	UFBA 4.590 h	119 h	Enfermagem no cuidado ao neonato e à criança hospitalizada	Condições de saúde do neonato, criança e adolescente, considerando o perfil epidemiológico da população brasileira dentro de um contexto sócio-político e cultural. Cuidado de enfermagem à criança, adotando medidas preventivas e curativas às doenças prevalentes.
	UNEB 4.425h	90h	Enfermagem em atenção à saúde do neonato, da criança e do adolescente I	Analisa as questões político-sociais e econômicas dos programas da saúde da criança e do adolescente. Estuda e analisa o perfil epidemiológico da população infanto-juvenil, o conhecimento de conteúdo e princípios científicos para o cuidado à criança nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento. Integra os conhecimentos de pesquisa ao cuidado da criança e do adolescente.
	IFPE 4028,5h	72 h	Assistência de Enfermagem Sistematizada em Unidade Neonatal	Desenvolve a assistência integral e sistematizada às necessidades biopsicossociais e éticas do binômio mãe neonato e família, em unidade neonatal de baixo e alto risco.
Centro-oeste	UFG 4.396 h	96 h	Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I e II	I - Políticas públicas e a saúde da criança. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança sadios e com afecções prevalentes, em ambulatórios e na comunidade. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. II- Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança sadios e com afecções prevalentes, em unidades hospitalares.



	UFJ 4.446 h	90 h	Enfermagem Pediátrica Neonatólogica I e II	I - Políticas públicas e a saúde da criança. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança sadios e com afecções prevalentes, em ambulatórios e na comunidade. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. II- Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e à criança sadios e com afecções prevalentes, em unidades hospitalares.
--	----------------	------	---	---

Legenda: CH: Carga Horária; h: horas.

Fonte: Autores, 2023.



4 DISCUSSÃO

Ao proceder uma análise quantitativa realizada com universidades públicas brasileiras, constatou-se que aproximadamente 91,44% das universidades federais e estaduais não incluem, de forma obrigatória, os conteúdos específicos sobre neonatologia nos cursos de graduação em enfermagem. Esse dado evidencia uma importante lacuna no desenvolvimento das competências técnicas e científicas necessárias para a prática do cuidado neonatal, sugerindo que os enfermeiros recém-formados podem não estar plenamente preparados para lidar com a complexidade dessa área de atuação (Buron *et al.*, 2017).

Segundo sistema eletrônico do Ministério da Educação (E-mec), implementado em 2007, para (re)credenciamento, autorização e reconhecimento dos cursos das IES no Brasil, há 152 cursos de graduação em enfermagem oferecidos gratuitamente e de forma presencial. Neste estudo, foram examinados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de 62 universidades disponíveis em domínio público, representando 40,78% do total. Entre essas 62 instituições de ensino superior (IES), 20,96% incluem a temática de neonatologia como parte obrigatória do currículo. Ao ampliar essa análise para todos os cursos de enfermagem, essa porcentagem diminui para 8,55%.

As universidades desempenham um papel fundamental na formação de profissionais qualificados, sendo essenciais na construção de competências técnicas e humanas necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos. Em um cenário global marcado por rápidas mudanças tecnológicas, complexidade crescente e demandas sociais emergentes, a educação superior precisa não apenas fornecer conhecimento técnico, mas também formar indivíduos capazes de atuar de maneira crítica, ética e inovadora (Buron *et al.*, 2017).

As universidades estão cada vez mais adotando esse modelo para garantir que os graduados sejam não apenas tecnicamente competentes, mas também capazes de adaptar-se a novos contextos e inovar no exercício de suas profissões, o que se contrapõe com a realidade atual. Ou seja, alinhar o currículo acadêmico com as necessidades do mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades que vão além da técnica, como resolução de problemas, pensamento crítico e comunicação. Embora a educação baseada em competências busque desenvolver habilidades como resolução de problemas e pensamento crítico, por vezes essa abordagem trata essas competências de maneira superficial, como observado que 8,55% dos cursos de



enfermagem abordam como disciplina obrigatória a temática de neonatologia, visto que, as UTIN desempenham um papel crucial no contexto da saúde brasileira (Buron *et al.*, 2017).

De acordo com Toma (2005, p. 2-3), entrevistada pela *Revista do Coren-SP*:

“Normalmente, as instituições de saúde oferecem treinamento geral para o profissional de enfermagem recém-admitido, sendo oferecido treinamento específico da área de neonatologia na própria UTI neonatal, com os profissionais do berçário. Durante a graduação em enfermagem a abordagem é o recém-nascido normal ou de baixa complexidade. Não é oferecido conhecimento e nem treinamento durante a graduação quanto ao recém-nascido de alto risco”.

No entanto, existem alguns possíveis motivos, como o foco na formação de enfermeiros generalista e carga horária limitada, que temas como neonatologia não são obrigatoriamente regulados como parte do currículo básico da graduação em enfermagem pelo Ministério da Educação (MEC) e COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). Os cursos de graduação em enfermagem no Brasil seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo MEC, que orientam que a formação de enfermeiros deve ser generalista, humanista, crítica e reflexiva (Nascimento *et al.*, 2022).

O intuito se detém na formação de profissionais com habilidades e competências amplas, capazes de atuar em diversas áreas da saúde, com uma base sólida para adaptar-se a diferentes demandas. A especialização técnica mais aprofundada, como a neonatologia, é geralmente deixada para a pós-graduação e cursos de aperfeiçoamento (Miranda *et al.*, 2023).

Um estudo destacou fragilidades significativas na assistência humanizada relacionada à falta de capacitação específica, que dificulta a implementação de práticas humanizadas, essenciais para o desenvolvimento e bem-estar do recém-nascido. Estratégias como o cuidado centrado na família e o manejo adequado da dor podem ser negligenciadas, afetando negativamente a recuperação neonatal. O que reforça que a ausência de formação específica em neonatologia durante a graduação em enfermagem pode impactar significativamente a qualidade da assistência neonatal (Silva *et al.*, 2022).

No que diz respeito aos dados obtidos no presente estudo há uma diferença na presença de disciplinas de neonatologia, passível de atestar que a Região Sul sendo a detentora da maior porcentagem de PPCs que possuem a disciplina de forma obrigatória, representando 30,76%, seguida da Região Sudeste com 22,22%, já na Região Norte, não há disciplinas de neonatologia disponíveis nas universidades públicas. A disparidade observada entre as regiões do Brasil pode



ser entendida por uma análise mais aprofundada de diversos fatores socioeconômicos, geográficos e políticos que afetaram a região Norte (Miranda *et al.*, 2023).

A neonatologia é um âmbito que exige investimentos em tecnologia, infraestrutura hospitalar e treinamento especializado, com uma predominância em locais de maior suporte econômico e organizacional. De forma ressonante, as regiões Sul e Sudeste historicamente recebem maior alocação de recursos para saúde e educação. Isso reflete em um número maior de universidades públicas bem estruturadas, hospitais de alta complexidade e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (Miranda *et al.*, 2023).

Já na Região Norte, além de um menor número de instituições de saúde de elevada complexidade, há menor incentivo de qualificação profissional na referida especialidade. Além da demanda ser limitada ao quantitativo de UTINs, e a disparidade sócio geográfica é um empecilho no que tange às oportunidades de construção de carreira, perpetuando a deficiência (Rysavy *et al.*, 2024).

As políticas públicas de saúde e educação no Brasil nem sempre atendem de forma equitativa às necessidades regionais. No caso da Região Norte, as normas públicas de saúde são canalizadas na resolução de problemas básicos e de saúde pública, como combate a doenças infecciosas e controle de mortalidade infantil por causas preveníveis, deixando de lado a necessidade de expansão de áreas específicas (Rysavy *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante é a dificuldade de retenção de profissionais na região Norte. Muitos enfermeiros que se formam na região acabam migrando para o Sudeste ou Sul em busca de melhores condições de trabalho, atualização e oportunidades de especialização. Esse êxodo de profissionais resulta em um ciclo em que há a falta de especialistas e redução da qualidade dos serviços de saúde (Miranda *et al.*, 2023).

A neonatologia abrange duas fases distintas do período neonatal: a fase precoce, que compreende do nascimento até seis dias de vida, e a fase tardia, que se estende do sétimo ao vigésimo dia após o nascimento. Em um estudo de séries temporais do tipo ecológico, realizado com registros de óbitos neonatais entre 2000 e 2018, foram constatadas as menores taxas de mortalidade neonatal evitável por mil nascidos vivos em ambas as fases (precoce e tardia) na região Sul. Por outro lado, a região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade neonatal evitável na fase tardia, enquanto a região Nordeste registrou maior taxa de mortalidade neonatal evitável na fase precoce (Prezotto *et al.*, 2023).



Esse achado é altamente relevante e reflete as profundas disparidades sociais entre as diferentes regiões do Brasil. Enquanto as regiões Sudeste e Sul apresentam a maior densidade populacional e melhores indicadores econômicos e sociais, as regiões Norte e Nordeste enfrentam desafios significativos, incluindo índices mais baixos de desenvolvimento humano e acesso limitado a serviços de saúde. Essa disparidade impacta diretamente os resultados de saúde neonatal, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais equitativas e investimentos direcionados para melhorar o cuidado neonatal nessas regiões (Albuquerque *et al.*, 2017).

No que se refere aos determinantes sociais da região Norte, o acesso à água e saneamento básico para essa população é precário. Além disso, a disponibilidade de serviços especializados, especialmente nas microrregiões periféricas, é escassa. Essas mesmas circunstâncias são encontradas em menor proporção na região Sudeste. Às regiões com melhores indicadores socioeconômicos, como o Sul e Sudeste, detém mais acesso a tecnologias avançadas, melhores instalações hospitalares e instituições de ensino com maior capacidade de oferecer formações especializadas, como em neonatologia. Já no Norte e Nordeste, a falta de infraestrutura educacional adequada, tanto em termos de professores qualificados quanto de laboratórios e campos de prática hospitalar especializados, o que dificulta o oferecimento desses conteúdos nas universidades (Albuquerque *et al.*, 2017).

A redução das taxas de mortalidade neonatal evitáveis está diretamente relacionada à necessidade de profissionais devidamente habilitados em neonatologia e suas respectivas competências. No âmbito da neonatologia, observa-se uma carência de capacitação e informatização acadêmica que permita a compreensão das particularidades no cuidado ao recém-nascido. O pensamento sistêmico, que valoriza a harmonia na diversidade, emerge no cenário da saúde neonatal como uma oportunidade para escolhas equitativas e participação eficaz de todos os indivíduos envolvidos. Destacando a importância dos profissionais ativos e o impacto de suas ações em todas as conexões dentro desse sistema complexo (Klock *et al.*, 2019).

De acordo com um estudo fora obtido incidência de violências neonatais, que nada mais é que intervenções desnecessárias realizadas por profissionais de saúde ao recém-nascido, nesta pesquisa fora constatado que 30% dos bebês nascidos foi realizado o clampeamento precoce do cordão umbilical, evidenciando o atendimento desnecessário ao recém-nascido a termo com toda sua fisiologia dentro da normalidade, com protocolos que priorizam procedimentos que poderiam



ser realizados posteriormente, em vista do benefício ao binômio, mãe e bebê, do contato na primeira hora de vida (Andrade *et al.*, 2016).

Outrossim, Amaral (2014) evidenciou práticas convenientes relacionadas ao cuidado com o recém-nascido após o parto, como uma realização de cuidados de forma perfunctória. Em raras graças, ocorre a amamentação na primeira hora de vida, e a comunicação primária entre mãe e filho se limita a um período curto, seja por contato visual ou físico. O contato pele a pele entre mãe e bebê saudável é essencial, pois facilita a transição da vida intrauterina para a vida extrauterina. Esse contato traz benefícios altamente significativos tanto para o recém-nascido quanto para as mães, impactando positivamente a saúde de ambos em diversos aspectos (Amaral *et al.*, 2014).

Nesse contexto, destaca-se a importância de profissionais bem capacitados em neonatologia, visando a redução de episódios prejudiciais ao neonato, que comprometem seu vínculo com a mãe e seu desenvolvimento fisiológico.

Por fim, as limitações deste estudo incluem a ausência de comparação da quantidade de instituições públicas que abordam a neonatologia como disciplina optativa e a avaliação do nível de conhecimento adquirido pelos estudantes que cursaram esta disciplina em sua grade curricular obrigatória.

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam uma lacuna significativa na formação em neonatologia nos cursos de enfermagem oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras. A escassez de disciplinas específicas compromete tanto a qualificação dos futuros profissionais quanto a qualidade da assistência neonatal, podendo resultar em desfechos clínicos adversos para os recém-nascidos.

Uma das limitações desta pesquisa refere-se à possibilidade de que o tema seja abordado em disciplinas não explicitadas nas ementas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), o que pode ter levado à sua subestimação nos achados. Além disso, a dificuldade de acesso a alguns PPCs públicos restringiu a abrangência da análise.

Diante desse cenário, torna-se imperativo que medidas concretas sejam adotadas para garantir uma formação mais sólida em neonatologia. Sugere-se a inclusão obrigatória de



disciplinas específicas sobre o tema nos PPCs de enfermagem, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), bem como a elaboração de políticas regulatórias junto ao Ministério da Educação (MEC) e ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Tais iniciativas podem assegurar que os profissionais recém-formados possuam as competências necessárias para atuar com segurança e eficácia no cuidado neonatal.

Além disso, estratégias complementares, como programas de capacitação continuada e parcerias entre universidades e serviços de saúde neonatal, podem contribuir para aprimorar a qualificação profissional na área. Apenas por meio de uma reformulação curricular abrangente e de ações regulatórias consistentes será possível fortalecer a assistência neonatal e reduzir as fragilidades identificadas na formação dos enfermeiros brasileiros.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. V. DE. *et al.* Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1055–1064, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mnpHNBCXdptWTzt64rx5GSn/?lang=pt>. Acesso em: 8 de mar. 2025.

AMARAL, J. B. *et al.* Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 241-246, 2014. DOI:10.5935/1414-8145.20140035. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/S4NbXTd3THHymGRyFPT7Jft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ANDRADE, P. DE O. N. *et al.* Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, n. 1, p. 29–37, mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/5f8XwfZ8h3f57q8DwJrFJLp/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BURON, R. M.; SAUSEN, J. O. O papel da universidade na formação profissional na área da saúde. **Revista ESPACIOS**, v. 38, n. 30, 29 jun. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n30/17383032.html>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GAIVA, M. A. M. *et al.* Cuidado integral ao recém-nascido pré-termo e à família. São Paulo: **SOBEP**, 2021. **Livro eletrônico**. Disponível em: <https://sobep.org.br/livro-eletronico-cuidado-integral-ao-recem-nascido-pre-termo>. Acesso em: 7 mar. 2025.

KLOCK, P. *et al.* **BEST PRACTICES IN NEONATAL NURSING CARE MANAGEMENT. Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 2019. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0314. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RPmDKvJMj9bjTgb4tZzsXyN/?lang=en>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, licenciatura e bacharelado. Parecer CNE/CES nº 443/2024. Brasília, 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12345-parecer-cne-ces-443-2024&category_slug=2024&Itemid=30192. Acesso em: 7 mar. 2025.

MIRANDA, F. *et al.* Desigualdades de saúde no Brasil: proposta de priorização para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, 2023. DOI: 10.1590/0102-311XEN123456. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ZhvTDQQn6nxxDyKjFWDWQ8g/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2025.

NASCIMENTO, L. DE C. *et al.* Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro / *Nursing care for premature newborns*. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 27036–27055, 14 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-285>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46563>. Acesso em: 23 ago. 2024.



OLIVEIRA, A. C. *et al.* A complexidade do cuidado para o controle térmico do recém-nascido prematuro. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 24, 2023. DOI: 10.15253/2175-6783.20232412345. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/85215/249461>. Acesso em: 23 ago. 2024.

PRAZERES, L. E. N. DOS. *et al.* Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588, 19 maio 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.14588. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14588>. Acesso em: 23 ago. 2024.

PREZOTTO, K. H. *et al.* Mortalidade neonatal precoce e tardia: causas evitáveis e tendências nas regiões brasileiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE02322, 8 maio 2023. DOI: doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02322. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/dS63MGZyrqSmYFpBvdHjsMy/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RYSAVY, M. A. *et al.* Neonatal Intensive Care Unit Resource Use for Infants at 22 Weeks' Gestation in the US, 2008-2021. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 2, p. e240124, 21 fev. 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2024.0124. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10882422/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, L. H. F. DA. *et al.* Permanent Education in a neonatal unit from Culture Circles. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 3, p. 1328–1333, 2018. DOI:10.1590/0034-7167-2017-0679. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kMjHRTCqzzSMGmbnxQqX9qG/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SILVA, P. M. S. *et al.* Health information: humanization practices in neonatal icu and their impacts from the routines and conducts in the recovery of newborns. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v.7, p.129-142, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/64036/1/2022_art_pmssilva.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

XAVIER, B. F. *et al.* Saúde da população LGBTQIA+ na formação de enfermeiros em instituições públicas brasileiras. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 48, p. e14555, 27 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2024.48.14555>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/14555>. Acesso em: 20 mar. 2025.